



FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO

**RELATÓRIO INTEGRAL
AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2017**

Fortaleza
Fevereiro de 2018

1. INTRODUÇÃO

1.1. CORPO DIRIGENTE

DIRETOR GERAL E ACADÊMICO

Edison Ramos Burlamaqui

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Ana Cecília Franco Cavalcanti

DIRETOR DE MARKETING E EXPANSÃO

Paulo Cesar Cavalcanti

DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Ana Flávia Beviláqua Melo

1.2. DADOS DA IES

NOME E CÓDIGO DA IES

Faculdade de Tecnologia Evolução - 4823

CARACTERIZAÇÃO DA IES

Instituição Privada - Sociedade Civil, com fins lucrativos

MANTENEDORA

Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda

ESTADO

Ceará

MUNICÍPIO

Fortaleza

1.3. DADOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Tecnologia Evolução foi reformulada em 24 de março de 2015 para um novo mandato de três anos. Nesta data, a Comissão Própria de Avaliação teve sua composição renovada através de Portaria 015/2015 da IES e atualmente conta com os seguintes membros para o mandato 2015-2017.

REPRESENTANTES – COORDENAÇÃO

Prof. João Igor Moura

Prof. Fernando Ribeiro Silva

REPRESENTANTES – DOCENTES

Prof. Francisco Sávio de Almeida Miranda

Prof. Alexandel Bezerra Cavalcante

REPRESENTANTES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Ana Flávia Beviláqua Melo

Nayana de Oliveira Damasceno

REPRESENTANTES – DISCENTES

Ismael Alves Ximenes Bezerra

Lais Mary Pereira Marcelo

REPRESENTANTES – SOCIEDADE CIVIL

Jander Kleyson Nunes Holanda

Pablo Ryan Nóbrega

1.4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de criar uma cultura avaliativa nas instituições de Ensino Superior o Ministério da Educação através da **Lei nº 10.861/04**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (**SINAES**), tendo como órgão colegiado de supervisão e coordenação a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior o **CONAES**. Analisando a proposta de avaliação referida, fica compreendido que a avaliação se desenvolverá em dois momentos principais: a Auto – Avaliação, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação e a Avaliação externa, realizada por comissões externas.

É pautado neste projeto a Auto - Avaliação que será desenvolvida pela Faculdade de Tecnologia Evolução com o intuito da promoção da oferta educacional de qualidade em todos os sentidos. Considerando os diversos contextos em que essa instituição esta inserida, serão analisados, dentro do período de 2017, partindo do contexto educacional, as tendências, os riscos, as oportunidades e potencialidades da instituição, ou seja, a verificação de todas as estruturas de oferta e demanda, sob um olhar diagnóstico e crítico do processo de desenvolvimento.

Há grande abundância de informações sobre diversas atividades da Faculdade e diversos sistemas avaliativos em vigor, porém esse volume e diversidade de informações e avaliações exigem a criação de um modelo integrado de avaliação institucional, que congregue os dados oriundos de diferentes práticas avaliativas e que contemple, de modo abrangente, as principais atividades da Instituição.

A avaliação deve ter propósitos e consequências, devendo-se observar os princípios relacionados à transparência, confiabilidade, agilidade, objetividade, ampla participação da comunidade universitária no processo avaliativo, respeito às diferenças inerentes às áreas e às atividades da instituição, utilização integrada de abordagens qualitativas e quantitativas de avaliação. Ela deve ser pedagógica (promovendo o conhecimento e ensinando a conhecer a realidade analisada) e transformadora (apresentando as alternativas que permitam gerar mudanças, seja de aperfeiçoamento do que já se fez ou se faz, seja de alteração de rumos e estratégias, redefinição ou reconstrução do próprio objeto avaliado). A obediência a esse critério só é possível se todos os segmentos institucionais estiverem de acordo com relação à pertinência da avaliação. Enfim, além de útil, pedagógica e transformadora, ela deve ser pertinente, fidedigna, abrangente, relevante, transparente, consistente, legítima, coerente, explicativa, interativa e consequente.

A auto - avaliação deverá retratar um conhecimento próprio global da instituição, em prol da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e sua responsabilidade social. Nessa proposta apresentaremos o perfil institucional da Faculdade de Tecnologia Evolução, constando sua missão, visão, valores, bem como um breve histórico da Instituição, em seguida, os Objetivos Gerais da auto - avaliação que explicitará intenções e conduzirá os procedimentos metodológicos que serão utilizados expressos em seguida, como definição das etapas desse processo. Será apresentado neste documento, também, um cronograma com distribuição de tarefas e recursos que serão norteadores de todo o processo para a CPA - Comissão Própria de

Avaliação. Entretanto, é necessário sensibilizar toda a comunidade, que fomentará a energia do processo, e a partir disso dar-se-á início a uma cultura avaliativa.

Atenta aos processos, princípios e dimensões estabelecidos pela Comissão Nacional Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Lei do SINAES, a Faculdade de Tecnologia Evolução constituiu a Comissão Própria de Avaliação que coordenará “in loco” a avaliação institucional. Para isso se faz necessário conhecer as potencialidades e fragilidades da instituição para com seus discentes, docentes, técnico administrativos e comunidade externa. Essas potencialidades e fragilidades foram avaliadas por meio de questionários de modo a atender as cinco dimensões do SINAES abordadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI desta Instituição.

Os cinco eixos são:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
- Eixo 4: Políticas de Gestão
- Eixo 5: Infraestrutura Física

Os resultados das potencialidades e das fragilidades estão tratados nas conclusões deste relatório e são importantes ferramentas para subsidiar o crescimento desta instituição. A sistemática do trabalho que envolveu, em todos os ciclos, a CPA, os segmentos administrativos, acadêmicos (docentes e discentes) e comunidade externa obedeceu ao que preconiza a Lei 10.861 de 2004.

Os resultados obtidos deste trabalho não devem ser considerados como etapa final da avaliação institucional, e sim, uma ferramenta para nortear medidas futuras do ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Tecnologia Evolução. Para que isto ocorra há necessidade de debates destes resultados por toda a comunidade acadêmica com vistas ao aprimoramento das análises feitas, bem como a preparação das bases para o ciclo de auto-avaliação institucional.

O relatório a ser apresentado será integral, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, conforme define:

Até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial

Até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial

Até 31 de março de 2018 – Relatório integral

1.4.1. OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

GERAL

Avaliar o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas da Faculdade de Tecnologia Evolução em 2017, objetivando o auto-conhecimento dos segmentos da comunidade interna, mediante a execução da Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), contribuindo para o alcance dos objetivos e metas previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

ESPECÍFICOS

- Desenvolver processos avaliativos nos diversos segmentos da Faculdade de Tecnologia Evolução, observando a concepção e os princípios estabelecidos no SINAES;
- Desenvolver a AVALIES em parceria com o Ministério da Educação / INEP, contribuindo para a melhoria da Educação Superior no Brasil;
- Avaliar o cumprimento da missão institucional, detectando possíveis distorções e sugerindo medidas para a superação das mesmas;
- Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos, divulgando resultados e apontando medidas proativas para a consecução dos objetivos e metas estabelecidos;
- Identificar as reais condições de infra-estrutura, de pessoal e o projeto curricular para o desenvolvimento dos cursos de graduação;
- Analisar os Projetos Institucionais, observando a coerência entre os mesmos e a missão institucional;
- Realizar diagnóstico da gestão administrativa e acadêmica enfocando os aspectos estratégicos, operacionais e seus impactos na formação profissional dos estudantes;
- Promover a participação do corpo discente nas atividades institucionais, tornando-o co-participantes da gestão acadêmica;
- Aplicar os resultados do programa AVALIES, subsidiando a Direção da Faculdade no re-planejamento das políticas institucionais de ensino.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. HISTÓRICO

A Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda., instituição mantenedora da Faculdade de Tecnologia Evolução, foi fundada em 12 de Junho de 1986. Atuando no mercado de Educação Técnica em Gestão e Informática, a Evolução oferece soluções nas áreas de Educação, Treinamento, Certificação, Serviços e Gestão de Talentos.

A Faculdade Evolução surgiu como um passo natural na trajetória educacional do grupo. O projeto de criar uma Instituição de Ensino Superior diferenciada, que fosse integralmente comprometida com o processo educacional.

As pessoas que participaram da sua fundação são professores com larga experiência em educação nas áreas de informática e gestão, notadamente, no ensino superior, com a proposta de desenvolver práticas educativas que contribuam para a formação de um profissional com foco no mercado de trabalho.

A Faculdade de Tecnologia Evolução completa 10 anos de atuação no ano de 2018, mantendo-se firme no propósito de formar profissionais competentes para atuarem de forma significativa no mercado de trabalho.

Hoje oferta 05 (cinco) cursos, em 02 (duas) áreas distintas:

GESTÃO

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (Curso Reconhecido)

Bacharelado em Administração (Curso Autorizado)

Bacharelado em Ciências Contábeis (Curso Autorizado)

TECNOLOGIA

Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (Curso Reconhecido)

Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (Curso Reconhecido)

2.2. MISSÃO

Construir conhecimento com qualidade nas diversas áreas do saber, mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, propiciando a formação e o aprimoramento de profissionais competentes e comprometidos com valores humanos.

2.3. VALORES

- **Respeito** - Agir com consideração para com os clientes externos e internos.
- **Atitude correta** - Agir de acordo com os pensamentos e palavras baseados em valores humanos.
- **Verdade** - Agir de acordo com a realidade dos fatos.
- **Lealdade** - Agir com sinceridade, franqueza e honestidade. Ser fiel aos compromissos.

2.4. FINALIDADES

A Faculdade de Tecnologia Evolução tem por finalidades:

- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária mediante a disseminação e construção do conhecimento socialmente elaborado, promovendo a formação integral da comunidade acadêmica da Faculdade de Tecnologia Evolução;
- Estimular a criação do pensamento criativo, reflexivo, a postura científica e ética, permitindo as diversas formas de expressão. Assim, os profissionais egressos da Faculdade de Tecnologia Evolução estarão aptos ao exercício da profissão, gerando o desenvolvimento da sociedade;
- Promover a Iniciação Científica e apoiar os trabalhos de pesquisa, ampliando o conhecimento sobre o meio em que ela se insere;
- Divulgar, por múltiplas formas de comunicação, a cultura, a ciência, a arte e a tecnologia que constituem o patrimônio da humanidade, destacando e enfatizando os aspectos regionais deste patrimônio;
- Ofertar a formação continuada no campo da ciência, da tecnologia, eventualmente da cultura, da arte e do lazer tais como coral, grupo teatral, jogos, oficinas de artes, etc., incentivando cursos de especialização e cursos de atualização tecnológica;
- Promover a extensão e prestar serviços à comunidade, partilhando com ela os benefícios resultantes de todo conhecimento gerado no âmbito da Instituição através de cursos gratuitos para as comunidades carentes próxima da Faculdade de Tecnologia Evolução.

2.5. OBJETIVOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

- Promover a educação integral, a difusão da cultura e da tecnologia, estimulando a participação ética nos problemas do mundo atual;
- Ministrando cursos de educação superior formando profissionais capacitados, para empreender a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, através dos órgãos que a compõem;
- Possibilitar aos graduados, que desejem atuar no magistério, a formação pedagógica necessária;
- Concorrer para o desenvolvimento científico, filosófico, artístico, literário, tecnológico e desportivo da comunidade;
- Participar do desenvolvimento sócio-econômico da sociedade, como órgão consultivo, prestando assessoria e serviços em assuntos relativos aos diversos campos do saber, que porventura a Faculdade de Tecnologia Evolução atue;
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mundo do trabalho, participando do desenvolvimento da sociedade;
- Promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições científicas, tecnológicas e culturais, com vistas ao desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras, das artes e dos estudos científicos, com a preservação e difusão do patrimônio histórico cultural, artístico e ambiental;
- Implantar um programa de extensão, aberto à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Faculdade de Tecnologia Evolução, interagindo permanentemente com a sociedade civil e o mundo do trabalho.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os processos abrangentes de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, a Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de auto-estudo. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que esta visão é discutida com uma comissão de alto nível, de preferência com perfil internacional. Tal comissão, após ler o documento do auto-estudo, visita a instituição, mantém contatos e reuniões com diferentes segmentos institucionais e emite parecer, discutindo a visão que a Instituição tem de si mesma e apresentando sugestões e recomendações para seu desenvolvimento.

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da Instituição e os processos pelos quais ela busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a Instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na Instituição e porque acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão. Por isso são colocados, no centro do processo, a fluidez e a dinâmica ambiental, enfatizando a integração organizacional, ou seja, como seus diferentes elementos interagem para a obtenção dos fins desejados.

Sob essa ótica, consideram-se os macro elementos organizacionais: o ensino, a pesquisa, a sua gestão e os meios que lhes dão suporte. Obviamente, a Instituição vive inserida em um contexto social concreto, no qual promove intervenções e no qual busca elementos para seu crescimento e melhoria.

O sistema de avaliação de uma instituição deve ser, a um só tempo, original (no sentido de atender às suas necessidades específicas) e integrado àquele sistema maior, de modo a poder com ele se comunicar, concordando, complementando, questionando e modificando. Para tanto, deve adotar concepção dinâmica e abrangente, centrada em sua própria missão e história, porém com razoável grau de comparabilidade.

A sistemática a ser adotada deve contemplar os múltiplos recortes da avaliação: quanto à metodologia, quantitativa e qualitativa; quanto ao foco, formativo e somativo; quanto à instância, interna e externa; quanto aos objetivos, a tomada de decisão, o mérito e a construção coletiva.

A partir do conhecimento legal da Avaliação instituída pelo **CONAES**, através do **SINAES** que procederá a avaliação externa será realizada sob a orientação destes órgãos a auto avaliação, pela Comissão Própria de Avaliação - **CPA**.

Num primeiro momento foi constituída a **CPA**, contando com a participação de membros de toda a comunidade acadêmica que planejou e organizou com reflexão da realidade, cuidando dos interesses da

comunidade acadêmica dessa instituição, com o apoio de seus gestores e mantenedores, disponibilizando as informações necessárias ao processo de autoconhecimento.

A dinâmica de atuação se deu a partir das particularidades da instituição, conforme as necessidades e situações específicas. Para tanto a **CPA**, composta pelo representante da comunidade externa, do corpo técnico administrativo, por alunos e membros do corpo docente, adotaram uma dinâmica de trabalho que envolveu os seguimentos da instituição nas reflexões e apontamento de possíveis soluções, de modo flexível.

Foram utilizadas técnicas como reuniões, painéis de discussões, sessões de trabalho, preservando a distribuição de material escrito e/ou procedimentos que preservem o respeito a identidade dos participantes, num processo democrático, aberto a sugestões a respeito do processo de avaliação e da busca de soluções.

Vale ainda ressaltar que a avaliação institucional constitui-se um processo que permite participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática. Assim, a linha teórica-metodológica a ser escolhida e aplicada contribui de forma decisiva para os resultados positivos ou negativos de todo o processo. A base científica da investigação dá credibilidade aos dados coletados e possibilita uma análise fidedigna da realidade.

Na construção do Projeto de auto-avaliação a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Tecnologia Evolução percebeu a oportunidade de a instituição exercitar um olhar para dentro de si mesma respeitando as individualidades, possibilidades e limites dos seus agentes educativos, evitando a competição e a classificação tão comum na avaliação meritocrática. Assim, a metodologia da investigação escolhida, prima pela reflexão e construção de uma nova realidade possível.

Desta forma, as ações metodológicas da avaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia Evolução foram consubstanciadas nos seguintes critérios: a totalidade, a participação coletiva, o planejamento e acompanhamento.

Na visão de totalidade, a faculdade foi avaliada em todas as suas instâncias. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serão os referenciais para a investigação. Na visão de reflexão-ação os citados Projetos foram e serão analisados e reconstruídos num processo contínuo.

Os instrumentos selecionados e aplicados, os debates, entrevistas foram analisados no todo, atendendo, assim, aos indicadores quantitativos e qualitativos.

A participação dos segmentos que compõem a instituição ocorreu de forma individual, mediante aplicação dos instrumentos de pesquisa, e de forma coletiva, nos momentos interativos e nos encontros. A adoção

desse critério proporcionou uma visão multidimensional, o que enriqueceu o processo e comprometeu a todos.

O planejamento e o acompanhamento foram as vertentes que asseguraram o princípio da continuidade na avaliação e não deixaram que o levantamento de dados e a análise dos mesmos fossem apenas informações frias. Desta forma, manteve-se a visão construtiva da avaliação, tendo sempre como metas a reconstrução das práticas institucionais a partir dos resultados. No âmbito externo, o critério do planejamento e acompanhamento contribuiu para os Sistemas de Ensino com a redefinição de políticas que venham a melhorar a educação superior.

Entende-se que, além dos critérios acima, fez-se necessário que:

- Houvesse a compreensão dos propósitos da avaliação por quem é avaliado;
- Fosse estabelecida uma boa comunicação entre o avaliador e o avaliado;
- Os instrumentos a serem aplicados foram selecionados de acordo com a dimensão a ser investigada;
- Houve clareza quanto às consequências reais dos resultados e utilização adequada destes no crescimento institucional.

Baseado no que foi estabelecido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Tecnologia Evolução avaliou:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

4. DESENVOLVIMENTO

Neste tópico do relatório serão analisadas todas as dimensões procurando-se apresentar, de forma concisa, a essência de cada relatório gerador, com as potencialidades e as fragilidades percebidas em cada dimensão. As considerações finais, entretanto, serão apresentadas de forma integrada permitindo uma visão mais ampla e abrangente da instituição, por se reconhecer que há uma teia que permeia todas as ações em um processo complexo e transversal como este, de auto-avaliação.

As ações planejadas e realizadas, os aspectos positivos (potencialidades) e os negativos (fragilidades) observadas no processo de auto-avaliação institucional, conjuntamente as sugestões de possíveis ações corretivas considerando as dez dimensões recomendadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), encontram-se apresentadas a seguir.

4.1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (continuar daqui)

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação Docente com os discentes.▪ Avaliação Institucional com os discentes.▪ Avaliação Institucional com os professores e técnicos administrativos.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação Docente e Institucional pelos discentes.▪ Coleta de dados, processamento e análise das respostas.▪ Encaminhamento de relatório com os resultados as Diretorias, Coordenações e demais setores.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação periódica docente e institucional por parte dos discentes consolidada.▪ Informatização do processo de coleta de dados das avaliações dos discentes.▪ Divulgação dos resultados das avaliações com o corpo Diretor e os setores da IES parcialmente consolidado.	<ul style="list-style-type: none">▪ Divulgação não sistêmica do trabalho da CPA a comunidade da instituição.▪ Pouca divulgação dos resultados da avaliação e das melhorias implantadas.▪ Ausência da informatização do processo de coleta de dados das avaliações docentes e dos técnicos administrativos.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none">▪ Melhorar o processo de auto-avaliação dos docentes, técnicos administrativos.▪ Aprimorar os instrumentos de avaliação junto aos representantes da CPA.▪ Sistematizar as ações de divulgação dos resultados da auto-avaliação.▪ Divulgar o papel da CPA na comunidade institucional.	

4.2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

MISSÃO E PDI	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação da Missão e do PPC a comunidade institucional de forma direta, sistêmica e contínua.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação da Missão da IES. ▪ Divulgação da atualização dos PPC de todos os cursos.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento da importância do PPC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A comunidade institucional ainda não identifica com facilidade a Missão da instituição.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a divulgação do PDI e da Missão da IES. 	

RESPONSABILIDADE SOCIAL	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantar atividades de inclusão Social.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de atividades voltadas à promoção da cidadania. ▪ Inclusão da temática nas disciplinas dos cursos.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse e participação dos discentes e docentes nas ações promovidas pela a IES. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carência de atividades sócio culturais por parte da Instituição.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhar o tema de forma contínuo e sempre que possível transversalmente nas disciplinas. 	

4.3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração participativa de todos os setores da Faculdade e da comunidade externa. ▪ Criar núcleos de trabalho que visam dar apoio às políticas educacionais. ▪ Aprimorar as formas de apoio ao discente com base nas necessidades demonstradas. ▪ Atualizar periodicamente e continuamente o

	Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nas demandas sociais, na evolução do conhecimento e em práticas pedagógicas contextualizadas.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento da comunicação entre os setores da IES. ▪ Melhoramento no atendimento ao aluno. ▪ Atualização dos PPC.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As áreas de ensino, pesquisa e extensão estão mais próximas e articuladas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Política informativa junto à comunidade externa ainda não é suficiente acerca da importância dos cursos oferecidos.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a divulgação da IES. ▪ Ampliar as ações entre ensino, pesquisa e extensão. 	

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar a divulgação da Faculdade de Tecnologia Evolução. ▪ Implantar um canal de comunicação externa (instituições, associações, alunos e empresas) para uma melhor interação dos diferentes segmentos da comunidade externa.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento do Endomarketing. ▪ Realização de eventos aberto ao público em geral. ▪ Busca por parceiros que apoiem ações como: responsabilidade social, eventos de gestão e tecnologia, projetos de pesquisa...
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A instituição é bem vista pela comunidade interna e externa participante das ações desenvolvidas. ▪ Estabelecimento de vínculos com algumas empresas que apoiam as ações propostas pela a IES. ▪ Implantação do projeto Casulo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A adesão da comunidade externa aos eventos da IES ainda é muito baixo.
AÇÕES PROPOSTAS	

- Fortalecimento de vínculos com empresas que apoiem as ações propostas pela a IES.
- Implantar um canal de comunicação externa (instituições, associações, alunos e empresas) para uma melhor interação dos diferentes segmentos da comunidade externa.

POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior divulgação e atuação do Núcleo Psicopedagógico junto aos alunos. ▪ Ampliar as ações de incentivo a produção acadêmica para alunos e professores.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior divulgação e atuação do Núcleo Psicopedagógico junto aos alunos. ▪ Fortalecimento da prática de pesquisa junto aos alunos, através da apresentação de trabalhos discentes nos eventos acadêmicos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O incentivo às práticas de iniciação científica e às atividades de extensão, oferecido pelos cursos aos alunos e docentes. ▪ Satisfação dos egressos em relação ao currículo, métodos de ensino, relação professor / aluno, material didático e a inter-relação teoria / prática. ▪ Continuidade das apresentações dos trabalhos discentes nos eventos acadêmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poucos eventos acadêmicos propostos no ano letivo.

AÇÕES PROPOSTAS

- Ampliar o atendimento a alunos ingressos e egressos da IES.
- Ampliar as ações de incentivo a produção acadêmica para alunos e professores.

4.4. POLÍTICAS DE GESTÃO

POLÍTICAS DE PESSOAL

AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitar os docentes para melhoria didático pedagógica. ▪ Intensificar as ações que atendam as políticas de desenvolvimento pessoal. ▪ Divulgar o regimento e que o cumprimento dos mesmos seja por toda comunidade institucional. ▪ Adotar procedimentos que facilitem a realização de eventos e a participação em
--------------------------	---

	congressos científicos, simpósios, seminários, mini-cursos, reuniões técnicas e palestras.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo à formação acadêmica aos servidores técnicos administrativos. ▪ Realização de formação na instituição voltada aos docentes.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Docentes qualificados e experientes. ▪ Abertura de conversa sobre a qualificação dos técnicos administrativos. ▪ Alinhamento das definições do regimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas para participação de eventos por docentes e técnicos administrativos não está bem definida.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar continuidade a formação docente. ▪ Intensificar as ações e/ou atividades que atendam as políticas de desenvolvimento pessoal. ▪ Adotar procedimentos que facilitem a realização de eventos e a participação em congressos científicos, simpósios, seminários, mini-cursos, reuniões técnicas e palestras. 	

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver novas ações de valoração aos comportamentos das organizações.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões entre Diretoria e Coordenações de setores. ▪ Desenvolvimento de atividades administrativas visando o fortalecimento dos processos da IES. ▪ Projetos para melhoria das condições de trabalho.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequação qualitativa e quantitativa do corpo técnico-administrativo e docente as formas de gerenciamento da instituição. ▪ Reuniões sistêmicas para alinhamento das necessidades demandadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As ações da instituição são pouco divulgadas.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar o desenvolvimento de atividades administrativas visando o fortalecimento dos processos da IES. 	

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar, implantar e operacionalizar cronogramas de rotinas de trabalho e fluxo de atividades.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento no número de vagas no PROUNI. ▪ Adesão a programas de bolsas de estudo Educa+
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressivo grau de acompanhamento e controle das receitas. ▪ Ampliação no controle de gastos. ▪ Equipe com conhecimento relacionado a gastos e contingenciamento de recursos. ▪ Diminuição da taxa de inadimplência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução do número de alunos ingressos.
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos administrativos visando à eficiência de gestão administrativa. 	

4.5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

INFRAESTRUTURA FÍSICA	
AÇÕES PROGRAMADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reformular o sistema de informatização para melhoria do atendimento as necessidades de ensino da Instituição. ▪ Implantar um sistema informatizado de catalogação, busca e acesso aos acervos bibliográficos.
AÇÕES REALIZADAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pré aprovação da aquisição da Biblioteca Virtual. ▪ Melhoramento das rotinas de manutenção dos espaços de aula e do espaço social.
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula, salas de estudo e ambientação da biblioteca e instalações sanitárias adequadas e bem avaliadas pelos respondentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Há necessidade de troca de equipamentos, como: ar condicionado, projetores, computadores...
AÇÕES PROPOSTAS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprovação da Biblioteca Virtual. ▪ Troca ou reparo dos equipamentos de uso em sala. ▪ Melhor utilização dos espaços sociais da IES. 	

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o caráter transformador da avaliação, enfatiza-se a idéia de que a avaliação institucional pode conduzir a instituição a construir a integração entre as suas partes, isto é, entre os vários setores/áreas que a compõem. Portanto, trata-se de um processo contínuo e permanente de compreensão, de transformação e de construção, sempre inacabado, como deve ser a própria avaliação institucional.

Estas foram premissas que a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade de Tecnologia Evolução expôs ao apresentar o relatório de Auto-Avaliação, entendendo que o caráter de continuidade do processo e o de participação de todos os atores envolvidos constitui princípio fundamental do seu Processo de Auto-Avaliação Institucional.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2. 051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES, instituído na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, DF, 2004.

_____. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a auto-avaliação das instituições. CONAES. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Orientações Gerais para o roteiro de auto-avaliação institucional 2004. CONAES/INEP. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional 2014. INEP/DAES/CONAES. Brasília, DF, 2014.

SUANNO, M. V. Auto-avaliação Institucional: Princípios e metodologia do Grupo Focal. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>>. Acesso em: 16 out. 2004.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do processo de avaliação Escolar. . 3. ed. São Paulo: Libertad, 1993. 101p.